
RESENHAS





BARRO, Jorge Henrique. Guia Prático de Missão Integral. Londrina: Editora Descoberta, 2013. 311 p.

Willibaldo Ruppenthal Neto¹

Já há algum tempo, a Teologia de Missão Integral (TMI) tem crescido consideravelmente no Brasil, tanto em difusão quanto em adesão. Mesmo a forte crítica que esta perspectiva vem sofrendo da parte de vários meios evangélicos demonstra que a Missão Integral cresceu em importância e reconhecimento. Porém, tais críticas muitas vezes provocam falsas compreensões sobre o que é Missão Integral e o que a adesão a esta perspectiva implica em nível pessoal e eclesial. Muitos, por exemplo, têm acusado esta teologia de ser uma versão evangélica da Teologia da Libertação (TL), afirmando que a TMI é uma compreensão da missão da igreja a partir de uma perspectiva filosófica-sociológica marxista, vinculando-a a um engajamento político específico². Outros, apesar de aderirem

¹ Aluno do Mestrado do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduado em História pela UFPR e Bacharel em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Membro discente do Núcleo de Estudos Mediterrânicos (NEMED). Bolsista CNPq. E-mail: willibaldoneto@hotmail.com.

² A respeito da controvérsia sobre a Missão Integral, cf. FONTES, Filipe Costa. Missão Integral ou Neocalvinismo: em busca de uma visão mais ampla da missão da igreja. In: **Fides Reformata**. São Paulo, v. XIX, n. 1, 2014, p. 61-72 [61-62].

a ela e a uma perspectiva que busca valorizar a integralidade do ser humano, não sabem como colocar a TMI em prática. O livro aqui resenhado, *Guia Prático de Missão Integral*, de Jorge Henrique Barro, colabora em ambas as direções: não somente explica a Missão Integral a partir de suas bases bíblicas, como também demonstra como a TMI pode ser colocada na prática, tanto em nível pessoal como em nível eclesialístico.

O autor do livro, Jorge Henrique Barro, é um dos fundadores da Faculdade Teológica Sul Americana, localizada na cidade de Londrina (PR)³, que é, conjuntamente à Faculdade Latino-Americana (FLAM)⁴, uma das principais faculdades teológicas brasileiras cuja principal base teológica foi e tem sido a Missão Integral. Também é membro da Fraternidade Teológica Latinoamericana (FTL) – que é fortemente marcada pela TMI⁵ –, da qual foi presidente, e teve sua formação teológica doutorando-se em Teologia pelo Fuller Theological Seminary (EUA), com a tese “A teologia lucana da Missão de Deus na cidade” (inglês: Luke’s Theology of God’s Mission in the City), que, além de ser reconhecida como a tese do ano (2001) naquela instituição, foi posteriormente publicada como livro, com o título *De cidade em cidade*⁶, sendo uma importante referência de TMI no Brasil hoje. Seu último livro publicado, o qual é aqui resenhado, portanto, é obra de alguém imerso na Missão Integral desde sua formação, além de ser uma das grandes referências desta perspectiva teológica no contexto brasileiro.

O livro *Guia Prático de Missão Integral* tem como estrutura um processo de ensino-aprendizado no qual o autor visa levar o leitor a encontrar a resposta de cinco perguntas principais a respeito de Missão Integral: 1) O que é

³ Segundo a sua Missão, apresentada no site oficial, a FTSA “visa ser reconhecida como referencial de excelência na formação de agentes da missão integral para a transformação da sociedade”. Cf. <https://www.ftsa.edu.br/home/index.php/en/institucional/quem-somos>.

⁴ A Faculdade Latino-Americana, localizada na cidade de Arujá, no estado de São Paulo, também conhecida como Faculdade Latino-americana de Teologia Integral, indica o caráter integral de sua formação teológica em sua Missão: “Contribuir com qualidade para a formação integral de líderes cristãos para o desempenho de sua missão no mundo”. Cf. <http://www.flam.org.br/site/quem-somos/>.

⁵ Segundo o próprio Jorge Henrique Barro, na dedicatória de seu livro *Guia Prático de Missão Integral*, a FTL “é a referência pioneira da missão integral na América Latina e Caribe”.

⁶ BARRO, Jorge Henrique. *De cidade em cidade: elementos para uma teologia bíblica de missão urbana em Lucas-Atos*. Londrina: Descoberta, 2000.

Missão Integral? 2) Quem faz Missão Integral? 3) Onde se faz Missão Integral? 4) Como se faz Missão Integral? 5) Por que e para que se faz Missão Integral? A fim de responder estas perguntas, o livro se divide em 5 Seções, cada qual contendo 4 lições. Tais Seções são: 1) Os conteúdos da Missão Integral (O quê?); 2) Os agentes da Missão Integral (Quem?); 3) Os contextos da Missão Integral (Onde?) 4) Os métodos da Missão Integral (Como?); 5) As finalidades da Missão Integral (Por que e para quê?).

Se por um lado o livro apresenta uma excelente conceituação de Missão Integral, por outro também lhe dá sentido mediante a aplicação prática do conceito. Segundo o autor, Missão Integral é “a proclamação e manifestação (demonstração) do Evangelho do Reino de Deus em todas as dimensões da vida para restaurar (transformar) os relacionamentos corrompidos pelo pecado das pessoas com Deus, com elas mesmas, com seu meio ambiente e suas situações e realidades visando a glória de Deus” (p. 37). De forma prática, porém, trata-se de assumir um estilo de vida diferenciado, que coloque em prática ações específicas de evangelização, discipulado, comunhão, adoração, e serviço, assumindo as funções profética, libertadora e pastoral (p. 38-39).

Em boa medida, o *Guia* é um chamado à centralização e foco da igreja naquilo que é essencial: o Evangelho. Em diversos momentos, o livro convoca o leitor a retomar o foco de sua vida e do que é verdadeiramente o Cristianismo (cf. 256-257) – em outras palavras, cuidar para “não abandonar o essencial e ficar com o periférico” (cf. p. 248-249). Este foco, porém, não deve ser minimizado nem enquadrado: é uma ação transformadora, que parte de Deus, se reflete em nós e alcança o outro, transformando não somente pessoalmente (cf. Lição 17, p. 261-274), mas também socialmente (cf. Lição 18, p. 275-286) e mesmo ambientalmente (cf. Lição 19, p. 287-296). Afinal, “o mundo todo é um campo missionário e cada necessidade humana é uma oportunidade de ação missionária” (p. 44). Esta transformação em várias áreas, ou seja, “a vida cristã em todas as suas dimensões, em nível pessoal e comunitário, é o testemunho primordial da soberania universal de Jesus Cristo e do poder transformador do Espírito Santo” (p. 45), demonstrando que a missão de proclamar o Evangelho vai “muito além das palavras”, estando mesmo na “qualidade de vida” do cristão, mediante a restauração do “propósito original de Deus para a relação do ser humano com o Criador, com o próximo, e com a criação” (p. 45).

A transformação do Evangelho também não é somente para algumas

igrejas, mas para a Igreja toda, ou seja, para todas as igrejas, pois, “pelo menos em princípio, todas as igrejas enviam e todas as igrejas recebem” missionários (p. 44). Também o anúncio do evangelho não é para alguns, mas para todos, principalmente a partir da vivência e coerência no Evangelho. Não deve haver, portanto, uma dicotomia entre “missionários” e “cristãos comuns” (p. 41-42): todos os cristãos são chamados a cumprir a missão de Deus, pois todos foram “chamados” e, portanto, “enviados” por Cristo para proclamar seu Evangelho – “todo cristão é chamado a seguir a Jesus Cristo e a comprometer-se com a missão de Deus no mundo” (p. 45).

Pela praticidade de seu conteúdo e formato, o livro pode, segundo o próprio autor, ser utilizado não somente na escola bíblica das igrejas, mas também em células, grupos familiares, ou grupos pequenos, para o treinamento da liderança da igreja, para discipulado pessoal, para ensino didático de um novo convertido, ou ainda para embasar sermões a respeito da missão integral da igreja (p. 14-15). Seus possíveis usos, portanto, são os mais variados, especialmente em virtude de ser um livro voltado à prática da igreja, em suas mais diversas situações. Afinal, o livro é em grande medida um direcionamento reflexivo, a fim de que o próprio leitor lhe dê boa parte do conteúdo mediante as respostas para uma série de perguntas com que se deparará ao longo do mesmo. Assim, cumpre-se o que é apresentado na capa do livro, como um subtítulo, que se trata de uma apresentação do “evangelho todo para o ser humano todo para todas as pessoas em situações a partir de você e sua igreja”. O livro, portanto, abrange as pluralidades de possibilidades que envolvem a Missão Integral pelo espaço que dá aos próprios leitores. É justamente por isso que o livro se apresenta como uma excelente oportunidade não somente para quem deseja compreender o que é missão integral, mas também – e principalmente – para quem deseja pôr em prática a Missão de Deus para a sua igreja de um modo que implique na integralidade não somente daqueles a quem for levada a mensagem, mas também a integralidade daqueles que a levam.